

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS POR MEIO DA PRÁTICA DO FUTEBOL**

Luiz Henrique da Silva

Wanderson Robles Marques

Wesley de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Me. Taysa Cristina Dos Santos Neiva

Trindade - GO

2018

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS POR MEIO DA PRÁTICA DO FUTEBOL**

Luiz Henrique da Silva

Wanderson Robles Marques

Wesley de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, sob a orientação da
Prof^a. Me. Taysa Cristina Dos Santos
Neiva.

Orientadora: Prof^a. Me. Taysa Cristina Dos Santos Neiva

Trindade - GO

2018

Luiz Henrique da Silva
Wanderson Robles Marques
Wesley de Oliveira

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS POR MEIO DA PRÁTICA DO FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovado pela seguinte
banca examinadora:

Orientadora: Prof^a. Me. Taysa Cristina Dos Santos Neiva
Faculdade União de Goyazes

Prof. [Interno: titulação e nome completo]
Faculdade União de Goyazes

Prof. [Interno: titulação e nome completo]
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

_/05/2018

Agradecemos primeiramente a Deus por nos proporcionar, coragem e sabedoria; aos nossos familiares e amigos pelo apoio; a nossa orientadora, Professora. Me. Taysa Cristina Dos Santos Neiva, e demais professores pela instrução e transmissão de conhecimentos que auxiliaram na conclusão deste trabalho.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS POR MEIO DA PRÁTICA DO FUTEBOL

Luiz Henrique da Silva¹
Wanderson Robles Marques¹
Wesley de Oliveira¹
Taysa Cristina dos Santos Neiva²

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a influência do profissional de Educação Física na formação social de crianças por meio da prática do futebol. Com base em pesquisa bibliográfica, buscou-se ressaltar os benefícios advindos de uma boa implementação de programas desportivos no processo de aprendizagem das crianças. Os dados utilizados para elaboração da pesquisa foram retirados de artigos publicados em revistas especializadas, livros, entre outros, referentes ao período de 1973 a 2017. Pelo estudo ficou demonstrado que o profissional preparado para ministrar as aulas - tanto através da teoria como da prática - poderá trabalhar o desenvolvimento físico, motor e social da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Educação Física, Futebol e Crianças.

ABSTRACT

THE PROFESSIONAL OF PHYSICAL EDUCATION IN THE SOCIAL FORMATION OF CHILDREN THROUGH THE PRACTICE OF SOCCER

The present study aimed to analyze the influence of the Physical Education professional on the social formation of children through soccer practice. Based on bibliographic research, it was sought to highlight the benefits of a good implementation of sport programs in the process of child learning. The data used to elaborate the research were taken from articles published in specialized journals, books, among others, referring to the period from 1973 to 2017. By the study, it was demonstrated that the prepared professional to teach - both through the theory and the practice - can work the physical, motor and social development of the child.

KEY WORDS: Physical Education Professional. Soccer. Child learning.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes;

² Orientadora Prof^a. Me. Taysa Cristina dos Santos Neiva, Faculdade União de Goyazes.

1. INTRODUÇÃO

O esporte está entre os maiores fenômenos sociais dos tempos modernos, devido o grande número de praticantes tanto no âmbito profissional como no amador, além de milhões de torcedores e as diversas áreas afins que são agregadas por meio do esporte. (Rubio, 2000).

No Brasil a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garantem como direitos básicos a educação, a cultura, ao esporte e lazer aos jovens. Esses são direitos constitucionais para toda população infante juvenil, e não privilégio de grupos ou classes sociais. No caso do esporte considera-se também da mesma maneira como devendo estar ao alcance de todos, e não apenas para indivíduos que apresentem alguma aptidão ou talento especial. Sendo responsabilidade dos municípios, com o apoio dos estados e união, nas áreas do esporte e lazer realizar o desenvolvimento das práticas esportivas além de disponibilizar o espaço adequado. (IAS, 2004).

Dentre as diversas modalidades esportivas praticadas no Brasil, nenhuma outra tem o alcance popular tão amplo quanto o futebol. Daolio (1998) escreve sobre o futebol com perspectiva cultural, afirmando que o esporte é uma forma de expressão e prática de cidadania. Como o carnaval, o futebol, no Brasil abre a possibilidade da expressão individualizada e livre sem medos e preconceitos em uma liberdade nas relações humanas, ocasião em que o indivíduo pode revelar-se como e com suas habilidades e fraquezas. (Da MATTA, 1982).

O desenvolvimento humano deve ser pensado como um processo que se estabelece entre uma relação dialética do sujeito com a realização da tarefa que se apresenta. No que se refere aos domínios motores, emocionais, cognitivos e sociais. Crianças e adolescentes precisam contar com condições prévias e estruturas básicas para o melhor desenvolvimento de tarefas. Devem somar ao seu repertório as melhores condições desses mesmos domínios enquanto realizam as tarefas, pois a prática de atividades que estimulem capacidades cognitivas, sociais e motoras, entre outras, constrói seu aprendizado e estimula seu desenvolvimento (MARQUES E KURODA, 2000).

A mediação e intervenção do profissional de educação física envolvem nesse processo questões relacionadas à prática esportiva, tais como a importância da formação de uma cultura corporal, o autoconhecimento e ativação de potencialidades e os limites do corpo, a formação de base motora para a execução, o oferecimento de experimentação para futuras escolhas, etc. O do profissional de educação física e a facilitação de mediar trocas de experiências nesses diversos momentos, buscando elaborar atividades que objetivem ressaltar a integração, a comunicação e a cooperação. O profissional busca orientar o aluno para a vida, contribuindo por esse meio, para questões mais amplas e auxiliando na construção da identidade do indivíduo praticante da atividade física e do esporte. (RÚBIO, QUEIROZ, MONTORO, MARQUES, E KURODA, 1999).

Neste sentido, Costa; Novikoff; Triani (2012), ao conhecer os aspectos que influenciam a vida de jovens talentos na iniciação esportiva, ressalta que o papel do professor ou treinador é, talvez, o mais importante e indispensável em todo o processo que norteia o início promissor ou não de uma criança na vida esportiva. Nas comunidades menos favorecidas economicamente, é possível identificar algumas situações que influenciam direta e indiretamente na formação daquele cidadão. É possível notar também que em grande parte destas comunidades há muita dificuldade para obter informações relacionadas às áreas recreativas e de lazer com ocupações saudáveis. Nesse contexto, temos um número bastante elevado de pessoas com baixo grau de escolaridade, com poucas oportunidades de ingressarem em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e seletivo. De acordo com Grespan (2002, p. 84):

A Educação Física deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando o aprimoramento como seres humanos numa perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem, que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, abrindo espaço para discussões sobre aspectos éticos e sociais. Em sua prática, deverá favorecer a autonomia dos alunos para monitorarem as próprias atividades, regulando o esforço, traçando as metas, conhecendo as potencialidades e as limitações, e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Segundo Tornioli (2006), o profissional de Educação Física é peça de suma importância no que tange à oferta segura e de qualidade dessas práticas

que proporciona aos alunos o desenvolvimento humano pleno. Neste sentido, a presente pesquisa bibliográfica busca analisar o papel que um profissional de educação física qualificado acrescenta ao aplicar programas desportivos e discutir o impacto disso no desenvolvimento sócio educacional das crianças, visando compreender a importância da utilização do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de pesquisa de cunho bibliográfico utilizada para aprofundar sobre o assunto abordado. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Conforme Cervo e Bervian (1983), a pesquisa bibliográfica explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. A pesquisa bibliográfica é de suma importância para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre determinado assunto. Os dados utilizados para elaboração da pesquisa foram retirados de artigos publicados em revistas especializadas, livros, entre outros referentes ao período de 1973 a 2017. O banco de dados utilizado na pesquisa foi: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) trata de um projeto de publicações eletrônicas de periódicos científicos seguindo o modelo Open Access disponibilizado de modo gratuito, na internet.

O objetivo deste estudo foi apresentar o papel do profissional de Educação Física na formação social de crianças praticantes de futebol, por meio de estudos originais sobre o assunto abordado. Neste contexto buscou abordar a respeito: a) contexto histórico da educação física no Brasil; b) o esporte; e c) o papel do profissional de educação física na formação social.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. O Contexto Histórico da Educação Física no Brasil

Os negros trazidos ao Brasil traziam consigo suas culturas e crenças. Isso inclui a capoeira, que na época era vista como um estranho jogo de corpo praticado pelos escravos, em que dois indivíduos desferiam “coices e marradas” como se fossem verdadeiros animais indomáveis. Era uma atividade pouco conhecida pelos colonizadores e que se tornou “marca registrada” dos negros, sendo por algum tempo vista como uma luta ou dança cultural. Baseia-se, na verdade, no princípio do próprio corpo ser uma arma poderosa e o elemento surpresa para surpreender seus inimigos. A inspiração veio da observação da briga dos animais e influenciada pela cultura africana.

Segundo Moraes (2015), no Brasil Império, em 1851, foi promulgada a lei de n.º 630 que incluiu a ginástica nos currículos escolares, e a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias e secundárias, sendo praticadas quatro vezes por semana durante trinta minutos.

No período do Brasil República, veio a profissionalização da Educação Física. Na década de 60 o processo ficou limitado ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas tais como Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos. Em meados de 1970, veio o regime militar, neste período a Educação Física era praticada sem fins educativos, voltada apenas para o desenvolvimento dos esportes de alto rendimento.

No início de 1980 a Educação Física passou por um período declínio, diante disso teve que buscar propósitos voltados à sociedade. No esporte de alto rendimento a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios e empresas, podendo contratar atletas funcionários e fazendo surgir uma nova e promissora geração de atletas de alto nível. Chiés (2004) escreve que nesse período a educação física assume o papel de agente de transformação.

Conforme Castelani (1998), após a década de 80 a educação física começa a tomar um novo rumo, com concepções mais preocupadas com o lado

formativo do aluno. Somente em 1990 o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde, acessível a todos e manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte desempenho. Para Santos (2010), a educação física finalmente regulamentada é de fato e de direito uma profissão a qual compete mediar e conduzir todo o processo esportivo.

3.2. O Esporte

Segundo Tubino (2006), o esporte é um fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao enfatizar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a cooperação, o respeito, entre outros. Barbanti (2006. p. 57) define o esporte como “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou uso de habilidades relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por combinações de fatores intrínsecos e extrínsecos.”

A prática de atividades físicas e esportivas é reconhecida como relevante para o ser humano e para a sociedade em geral. Este conceito tem-se tornado mais amplo com a grande divulgação que se faz, atualmente, dos benefícios dessas atividades para o bem-estar das pessoas no âmbito físico, psicológico, cognitivo e social. (ALVES et al. 2012, p.1)

3.2.1. O futebol como modalidade esportiva integradora

O futebol chegou ao Brasil com o inglês Charles Miller, que teria vindo da Inglaterra e trouxe consigo o amor pelo esporte, uma bola e um vasto conhecimento sobre o futebol, e desde então este virou a paixão nacional, ou seja, o esporte mais popular do país. Quanto a chegada do futebol ao Brasil, Costa (1990) e Witter & Meihy (1979) relatam que inicialmente funcionando como apenas mais um modismo importado dos ingleses, prática restrita aos poucos

jovens da elite republicana, o futebol se popularizou rapidamente. Sua difusão espacial expressiva permitiu que se tornasse uma poderosa instituição nacional.

Assim desde muito pequenas as crianças são incentivadas a gostarem do futebol, são sempre presenteadas com bolas, camisetas e artigos relacionados. Assim para a maioria dos brasileiros o gosto por esta modalidade esportiva é criado desde muito cedo e a partir do momento que estes pequenos aprendem a andar também começam a praticar de forma lúdica este esporte.

Segundo Franklin Foer (2005), o futebol, respeitando e guardando as devidas proporções, é considerado por muitos como sendo muito mais que um esporte, vai além de um estilo de vida, é um elemento marco da nova ordem das nações, com todas as suas divergências e complexidades.

Mais adiante Franklin Foer (2005) afirma que os clubes profissionais de futebol representam classes sociais e ideologias políticas, culturas de etnias diversas, e apresentam adeptos tão devotos quanto os existentes nas diversas religiões. Por este motivo ele é mais que um esporte, o futebol apresenta interesses além dos econômicos e emocionais, ele pode interferir em regimes políticos e fortalecer movimentos de libertação.

3.2.2. O futebol como cultura

Para Franklin Foer (2005) Todos os adeptos do futebol pelo mundo esperam que esse esporte praticado no Brasil, o berço da civilização futebolística, de maneira transcendental, que possa envolver de maneira plena e inclusiva os mais diferentes torcedores e praticantes, já que é um momento onde um grupo considerável se disponha a tirar tempo e dedicar-se ao futebol.

Sobre a relação das classes sociais com o futebol Chauí (1986) afirma que ao verificarmos as origens dos clubes profissionais do futebol brasileiro, concluímos que em sua grande parte é o resultado da formação das classes operárias e de trabalhadores informais e principalmente da relação do torcedor

que se identifica com a própria história, sendo assim tido como um fenômeno de cultura popular.

3.2.3. O futebol inclusivo: negros

Ao chegar ao Brasil, um país que recentemente havia libertado sua população negra da escravidão, o futebol foi difundido apenas entre pessoas de classe elitista, que era predominantemente formada por brancos, o clássico livro de Mario Filho (2003), *O negro no futebol brasileiro* que teve sua primeira publicação no ano de 1947. Que teve sua primeira publicação no ano de 1947.

Contendo inicialmente quatro capítulos: “Raízes do saudosismo”, “o Campo e a pelada”, “A revolta do preto” e “A ascensão social do negro”. Em 1964 o autor acrescentou outros dois capítulos ao livro, são eles: “A provação do preto” e “A vez do preto”. Encontramos na obra uma forte base do Congo e penoso caminho que houve para a inclusão de negros no futebol brasileiro. (FILHO, 2003, p.16)

Valendo-se de uma grande coleta de dados, como por exemplo, documentos oficiais-atas de entidades, correspondências dos clubes, súmulas dos jogos, registros dos jogadores, jornais, revistas, álbuns de fotos e diversas entrevistas, Mario Filho descreve a trajetória dos jogadores negros no futebol brasileiro, desde o início elitista e discriminatório aos cidadãos pobres, negros e mestiços, passando pela popularização no decorrer da década de 1910 e 1920, da profissionalização nos anos 30, a inevitável inclusão dos negros nos principais clubes e seleção brasileira, a disputa dos negros em suas primeiras copas do mundo, a marcante derrota do Brasil em pleno Maracanã diante do Uruguai, até a redenção por meio do bicampeonato mundial e surgimento de Pélé. Evidentemente, ele não foi o único jogador negro a fazer história nesse período, outros são citados pelo autor, como Friedenreich, Carlos Alberto, Manteiga, Fausto, Jaguaré, Domingos da Guia, Leônidas da Silva, Barbosa, Bigode, Juvenal, Zizinho, Sabará, Didi, entre outros. (FILHO, 2003)

No período pós-abolição o trabalho manual era bastante praticado, embora com outra roupagem, pelos negros. Por tanto, participar de um esporte elitista era mais que uma conquista, era um ato de confirmação de Ascensão dos negros.

Rosenfeld, (1993, p. 85) usava-se também o analfabetismo prevalecente nesse período como pretexto para que os negros, mestiços e até alguns brancos não participassem das competições, isso os impedia de maior interação com o todo do sistema vigente.. é comum entender que numa sociedade de passado escravista, o racismo não se extinguiria imediatamente após a manifestação de documentos libertários e nem que apareçam formas racistas em documentos oficiais das ligas de futebol, o que não impediu que houvessem manifestações de cunho preconceituoso e racista dentro das dependências dos clubes de futebol. (ROSENFELD, 1993, p. 87 e 98).

A escolha da modalidade esportiva Futebol aconteceu por ser um esporte bastante conhecido e praticado em nosso País, está inserido em nossa cultura e é abraçado ao mesmo tempo por um grande grupo de pessoas, tendo a prerrogativa que pode ser praticado em qualquer área livre. Neste sentido Nogueira (2017), relata que um estudo realizado pelo Instituto Ipsos, com 42,8 milhões de pessoas em nove regiões metropolitanas, mostrou que 40% dos brasileiros têm interesse ou grande interesse no futebol.

Sem dúvidas, o futebol possui grande capacidade de socialização, por se tratar de um esporte coletivo. É um desporto que um depende do outro e o sucesso de todos depende do trabalho de cada um, sendo, portanto, um excelente veículo integrador, contribuindo efetivamente para o aspecto sócio-afetivo. A socialização é um dos mais importantes fatores que envolvem atividade física para crianças. É impressionante observar uma criança iniciar a prática de qualquer desporto totalmente inibida, tanto na parte social quanto na parte motora, e, após alguns meses, poder percebê-la totalmente integrada e satisfeita com a atividade. (SOUZA, 2004, p. 31).

Diante disso, constata-se que a prática do futebol agrega valor no processo de desenvolvimento social das crianças, indo além do aspecto sociocultural desse esporte. A ideia é ultrapassar os objetivos meramente técnicos, destacando a contribuição para a integração social de jovens e adolescentes do sexo masculino. Devido ao alto e crescente índice do número de

crianças e adolescentes envolvidos em atitudes indisciplinadas e/ou ilícitas, principalmente entre as famílias de comunidades carentes, é importante investigar qual poderá ser a influência das práticas esportivas direcionadas, e até que ponto um profissional de Educação Física poderá colaborar para reduzir esse problema social.

O reconhecimento do esporte como meio de socialização positiva ou de inclusão social é revelado através do aumento no número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes menos favorecidas, financiados ou não por instituições governamentais e privadas. (MORAES, 2011, p.5).

Neste sentido, Bohme (2003) destaca que o esporte visa a promover o bem-estar dos praticantes, apoiando-se no prazer lúdico, no lazer e na utilização construtiva do tempo livre; é a forma de manifestação de esporte que propicia a integração social, assim como a promoção de saúde.

De acordo com Barbanti (2005), o esporte proporciona alguns benefícios, tais como desenvolver competências motoras, ensinar a cooperação, desenvolver a aptidão física, desenvolver o senso de realização e autoconceito positivo, desenvolver o interesse e o hábito de praticar esportes durante toda a vida, desenvolver identidades fortes e saudáveis, além da independência, promover e transmitir valores da sociedade contribuir para o desenvolvimento moral, acrescentar momentos alegres, desenvolver competências sociais, ajudar a reunir a família, desenvolver a habilidade de liderança, desenvolver força, velocidade, resistência, coordenação e flexibilidade, ajudar a expressar as emoções, a imaginação e permite conhecer os limites do próprio corpo, desenvolver a autoconfiança e a estabilidade emocional, tomar decisões e aceitar responsabilidades, desenvolver a iniciativa, ajudar a conhecer suas capacidades pela cooperação com os outros, ajudar a evitar o ingresso de crianças e adolescentes no mercado de trabalho, ensinar a competir, ajudar a combater a criminalidade.

Muitas crianças de comunidades carentes se encontram em situação de vulnerabilidade, reféns do ambiente hostil ao qual estão inseridas, sem nenhuma expectativa de ascensão social, sendo atraídas a realizarem atividades que muitas vezes as colocam em situações de riscos ou até mesmo a prática de

delitos. As atividades esportivas permitem desenvolver nessas crianças uma oportunidade de descobertas pessoais e uma visão de busca pela excelência e pela dignidade, ou seja, os valores do esporte e as boas referências somadas aos novos conhecimentos abrem caminhos e perspectivas para um futuro promissor, dando a elas esperança de superarem suas dificuldades e se tornarem pessoas bem-sucedidas.

3.3. O Papel do Profissional de Educação Física na formação Social

De acordo com Lyra Filho (1973), no contexto social, o esporte é considerado como um meio capaz de congrega e reunir multidões, razão pelo qual os meios de comunicação têm divulgado constantemente como sendo o grande fenômeno social da década. E justamente devido a sua influência sobre as pessoas, é de grande valia a utilização do esporte como meio de integração social, inculcando valores morais e éticos aos seus praticantes, transformando e melhorando a qualidade de vida da sociedade.

Segundo Gonçalves (2009), a Educação Física busca favorecer o desenvolvimento de habilidades, proporciona aquisição de conhecimento em diversas áreas, desenvolve a integração e participação individual e coletiva, proporciona qualidade de vida aos praticantes, visto que a mesma é uma disciplina capaz de integrar, servindo como mediadora entre o social, a cultura corporal e o exercício da cidadania. Neste sentido, Macedo e Xavier (2010) destaca que o treinador deve buscar sempre motivar os alunos a fim de alcançar as metas estipuladas, mostrando a força e o poder do jogo em grupo, e lembrando-os sempre dos valores pessoais e sociais.

Segundo Hurtado (1988, p.74) “o professor de Educação Física é um educador profissional e, como tal, não lhe compete apenas transmitir os conteúdos de ensino de sua disciplina, pois, antes e acima de tudo, ele faz parte integrante e ativa do processo educativo.” Diante disso, o profissional de Educação Física torna-se agente responsável por ensinar valores, proporcionando mudanças na postura, com o intuito transformar o esporte em instrumento de contribuição para o desenvolvimento educacional dos praticantes.

Para isso é preciso comprometimento com os princípios de transformação social, de valorização, de aprimoramento da saúde e bem-estar.

Neste sentido Da Matta (2001), observa que a prática do esporte e do lazer, permite aos indivíduos imaginar ou até mesmo criar outras possibilidades de convivência. O futebol permite a construção de uma sociedade idealizada, onde desigualdades sociais reais podem ser superadas. Completando, Mattos e Neira (2006) ressaltam que a educação física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade.

Numa mesma proporção temos cada vez mais a presença de jovens em situação de risco, e em condições sociais desfavoráveis pouco produtivas e ociosas, o que faz com que essa população fique vulnerável a introdução de atividades que desvalorizam e diminui a capacidade de desenvolvimento destas pessoas. Em alguns lugares já existem programas estabelecidos por ONGs, instituições filantrópicas e órgãos públicos que visam por meio da prática de atividades esportivas, direcionadas por um profissional qualificado, contribuir com a formação dos jovens quando em contra turno escolar. Comunidades que contam com estes programas apresentam resultados surpreendentes e positivos.

Para Freire (2004), se a pessoa mais competente para cumprir a tarefa for o profissional de Educação Física, então deve ser ele o indicado pelo poder público para realizar essa tarefa. Percebe-se que a formação do profissional que atuará com habilitação para a Educação Física deve ser objeto de reflexão tendo em vista que a Educação Física enfrenta obstáculos que são agravados pelo desinteresse, utilização de pedagogias inadequadas, desinformação, entre outras características do profissional que atua na área.

Neste sentido, Hurtado (1988) destaca que o professor de Educação Física é um profissional, o que deve servir para que este expanda seus conhecimentos, indo além da transmissão de conteúdos específico, ele é, acima de tudo, parte do processo educacional.

Borges (2001) aponta dois aspectos importantes: o primeiro refere-se à formação dos professores de Educação Física como frutos de uma divisão que coloca o professor entre dois campos: o da educação física e o do desporto. Sobretudo tem que se levar em conta o papel da educação física e do desporto e suas respectivas funções sociais, especialmente, levando-se em conta a

necessidade de se estabelecer vínculos e com a realidade educacional e social mais ampla. Neste sentido percebe-se o aprendizado por meio das aulas de Educação Física possibilita uma melhoria significativa no comportamento social dos alunos, proporcionando o desenvolvimento dos aspectos motores e cognitivos, de modo a acarretar a formação de cidadãos críticos, formadores de ideias e opiniões, sendo éticos, tolerantes e respeitosos.

Partindo desse ponto identificou-se a necessidade de apresentar um plano por meio de um estudo responsável, embasado em estruturas sólidas à comunidade, visando uma oportunidade de estender iniciativas esportivas às crianças e adolescentes da comunidade. Esse trabalho não visa explorar todas as modalidades esportivas em virtude da complexidade e das limitações; por isso, será trabalhada a modalidade futebolística com um público composto de meninos.

Vale notar que as atividades visam desenvolver a disciplina de forma objetiva através da educação dos indivíduos por meio do esporte, focando no crescimento físico e intelectual, no bem-estar social e a conscientização da sociedade. A realização do presente estudo partiu dessas motivações.

4. CONCLUSÃO

Na prática esportiva, o professor de educação física não desempenha apenas o papel de acompanhar ou orientar, pelo contrário. É o principal agente renovador e transformador, uma vez que está em contato direto com os praticantes e detém o conhecimento técnico para atingir o melhor desempenho no desenvolvimento das atividades. O educador físico deve utilizar a prática esportiva para ensinar de forma objetiva e lúdica, fazendo valer o propósito fundamental da responsabilidade que lhe foi conferida: a de educar. Neste sentido, o profissional não pode e nem deve aplicar atividades como um entretenimento, mas deve proporcionar aos alunos o aprendizado pedagógico pela prática do esporte.

Nota-se que o esporte tem se tornado uma ferramenta muito importante na inclusão social, pois mesmo que seu princípio seja o desenvolvimento físico e a saúde, ele tem sido utilizado como instrumento capaz de proporcionar aquisição

de valores necessários para coesão social e mundial, ou seja, possui papel educativo. Ficando evidente o papel do profissional de educação física neste processo, pois passa a ser o mediador e estimulador de todos os processos que levam as crianças a construir seus valores, conceitos, atitudes e habilidades que norteiam seu crescimento pessoal e social.

Vale salientar que o Futebol não visa formar jogadores para a seleção brasileira, mas desenvolver a socialização, por se tratar de um esporte coletivo bastante apreciado; proporciona o desenvolvimento físico, moral e social dos praticantes, sejam crianças ou adultos. Neste sentido, percebe-se que o futebol contribui na formação social dos praticantes, e que o profissional de Educação Física tem que está bem envolvido nas atividades que os alunos estão praticando dentro do esporte, pois o mesmo deve estar preparado para passar a motivação necessária a fim de tornar essa atividade prazerosa e instrutiva.

Diante do exposto compreendemos que a Educação Física orientada por um profissional habilitado na área é de fundamental importância, pois promove o desenvolvimento psicomotor, sendo considerada uma ferramenta capaz de promover a integração entre os praticantes, fornecendo não apenas conhecimento corporal, mas também ensinando e aprimorando valores morais, éticos, políticos, sociais e culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H.; et al. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 – 2012.

BARBANTI, V. J. **Formação de Esportistas**. São Paulo: Manole, 2005.

_____, V. J. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. DOI: 10.12820/RBAFS. v. 11 nº 1. p. 54-58. 2006.

BORGES, C. M. F. **Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, SP, v.72, n.74, p.59-76, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a02v2274.pdf>>. Acesso em 20/04/2012. Acesso em: 16 de maio 2018.

BOHME, Maria Tereza Silveira. Relações entre aptidão física, esporte e treinamento esportivo. **R. bras. Ci. e Mov.** Brasília v. 11 n. 3 p. 97-104 jul./set. 2003.

CASTELANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil; a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência: Aspectos da cultura popular no Brasil.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIÉS, Paula V. **Iluminando o corpo: As contribuições científicas ao conceito de corpo.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

COSTA, L. F. O.; NOVIKOFF, C.; TRIANI, F. S. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 17, Nº 173, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 11 abril. 2018.

DA MATTA, R. **Universo do Futebol: Esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

_____. **O que faz o Brasil, Brasil.** Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DAOLIO, J. **Las contradicciones del futbol brasileño. Lecturas: educacion física y deportes,** 1998.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal.** Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 3. 2004.

FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro.** 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo.** Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2005.

GRESPLAN, Marcia Regina. **A Educação Física Escolar no Processo Educacional: Educação Física no Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo.** São Paulo: Papirus, 2002.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Maria Cristina. **Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.** Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

HURTADO, Johan G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica.** 3 ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Educação para o desenvolvimento humano.** São Paulo: Saraiva, 2004.

LYRA FILHO, João. **Introdução á Sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro, Record, 1973.

MACEDO, J. E.; XAVIER, G. C.. **O papel do profissional de educação física na iniciação ao futsal**. (Dissertação) – Centro Universitário Ítalo Brasileiro, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/cristianogxavier/o-papel-do-profissional-de-educacao-fsica>>. Acesso em 25 maio 2018.

MARQUES, J. A. e KARODA, S. J. **Iniciação Esportiva: um instrumento para a socilaização e a formação de crianças e jovens**. INK. Rubio (ed), **psicologia do esporte: Interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicologo, 2000.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo, Phorte, 6ª ed. 2006.

MORAES, F. **Desenvolvimento Humano e Inclusão Social através do Esporte, Cultura, Turismo e Lazer**. 5º Congresso Nacional do PDT - Assembleia Legislativa, Porto Alegre, 3 Set. 2011. Disponível em: <<http://www.pdt.org.br/uploads/file/8espor-te.pdf>>. Acesso em: 11 de Abril 2018.

MORAES, Luiz Carlos de. **História da Educação Física**. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/inclusao-social-por-meio-do-esporte.htm>>. Acesso em: 11 abril. 2018.

NOGUEIRA, Thiago. Os números da maior paixão nacional. **Revista O Tempo**. Belo Horizonte, Setembro de 2017.

ROSENFELD, Anatol. **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Perspectiva/Edusp; Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

RUBIO, K. **O Pontapé inicial: INK. Rubio (ed), INK. Rubio (ed), psicologia do esporte: Interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicologo, 2000.

RUBIO, K.; QUEIROZ, c.; marques, j.; e KURODA, S.J. **Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psicossociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens**. Revista metropolitana das ciências do conhecimento humano,4, 1999.

SANTOS, Josilene Corrêa dos. A Educação Física no espaço Escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, Agosto de 2010.

SOUZA, Rodrigo Azevedo. **A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol**. 2004. 45 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

TORNIOLI, Lucas. **A importância do professor de ed. Física na formação do indivíduo: projetos sociais esportivos**. 2006. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/blogs/blog-esportes/a-importancia-do-professo>>

r-de-ed-fisica-na-formacao-do-individuo-projetos-sociais-esportivos/>. Acesso em: 18 de maio 2018.

TUBINO, M.J.G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.